

Decepção, frustração, violência e revolta - NOVEMBRO/DEZEMBRO - 2004

Gostaria muito de estar escrevendo uma ditorial que pudesse contar coisas boas, vitórias da nossa querida cidade do Rio de Janeiro. Cidade Maravilhosa que um dia foi abençoada por Deus. Cravada entre a montanha e o mar nasceu para ser feliz e para fazer dos cariocas um povo feliz, alegre, acolhedor. Aliás, característica que rendeu-nos o título de povo mais simpático do mundo.

Gostaria de ter nascido carioca, mas quis o acaso que eu nascesse mineiro de Belo Horizonte. Cidade que ainda sem dar os primeiros passos de minha vida deixei. Nos braços de minha mãe ao Rio retornei, como se daqui nunca tivesse deixado de estar, como se o destino me resenteasse dizendo: eis aqui o lugar onde darás os primeiros passos.

Carioca por escolha, por isso me incluo como cidadão do Rio de Janeiro, e presidente de uma entidade que representa uma parcela expressiva da sociedade fluminense, não posso me calar diante das barbáries que vem sendo cometidas contra o nosso povo. Não falo apenas da violência física, mas também das consequências econômicas e sociais que advém com a criminalidade. Para se ter uma idéia, a expectativa de vida do brasileiro, que aumentou, poderia ter sido maior, caso não fosse o grande número de mortes de jovens. Quanto às consequências econômicas, o que temos visto é um corolário de perdas de investimentos em nossa cidade por conta da onda de criminalidade que se assolou sobre o Rio. Ainda pior é a saída de diversas empresas que assustadas e reféns da apatia estatal, que não consegue dar segurança aos cidadãos, têm aumentado os seus custos. E o que vemos é a inoperância dos que deveriam ser responsáveis pela segurança no estado, pois estavam mais preocupados com as disputas eleitorais. A redução de oportunidades prejudica a geração de empregos, que poderia contribuir para a diminuição da violência, ou seja, é o cachorro correndo atrás do rabo.

Em outubro, realizou-se o 17º Congresso Brasileiro de Contabilidade em Santos. O Rio de Janeiro era candidato ao próximo, em 2008, concorrendo com Gramado e Foz do Iguaçu num pleito realizado entre os congressistas. Com o devido respeito às duas cidades concorrentes, mas o Rio de Janeiro é a cidade entre as três que mais reúne condições de infra-estrutura para atender a um congresso dessa magnitude, independentemente das belezas naturais do Rio e do grande número de atrações. Entretanto, tínhamos um grande adversário, a violência. Apesar de todo o apoio que tivemos da prefeitura do Rio, do pedido de voto da palestrante deputada federal Denise Frossard, não conseguimos, pois o pavor, o medo das pessoas superou os encantos do Rio de Janeiro. Perdemos o congresso, perdemos oportunidades, perdemos o direito de reavivar a imagem do Rio para o país. Uma imagem que está se esvaindo por conta de um inimigo que temos que combater com vigor. O que mais temos a perder? As nossas vidas? Porque a Paz já perdemos.